

## Brasil ocupa 5º lugar em ranking de crescimento econômico segundo Austin Rating

Por [Renata Nunes](#) — 30 de maio de 2025 Em ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Bandeira do Brasil (Créditos: depositphotos.com / VadimVasenin)

O Brasil conquistou a 5ª posição no ranking global de crescimento do PIB no 1º trimestre de 2025, de acordo com levantamento da **Austin Rating**, consolidando-se entre as economias com melhor desempenho no início do ano. A economia brasileira registrou crescimento real de 2,9% na comparação com o mesmo período de 2024, e de 1,4% na comparação com o 4º trimestre de 2024, resultado considerado robusto diante do cenário internacional.

O destaque absoluto do período foi a Irlanda, com impressionantes 13,3% de crescimento anual, seguida por Islândia (2,6%), Hong Kong (3,1%) e Taiwan (5,5%), todos à frente do Brasil, que superou potências como China (5,4%), Estados Unidos (2,1%), Alemanha (0,0%) e Japão (1,7%).

A **Austin Rating** destaca que a força do setor agropecuário brasileiro, que avançou 12,2% no trimestre, foi crucial para o desempenho nacional, somando-se à recuperação do consumo das

famílias e ao crescimento da formação bruta de capital fixo (investimentos), que cresceu 3,1% no período.

Além do bom desempenho em termos absolutos, o Brasil também figura entre os líderes quando se considera o crescimento anualizado e dessazonalizado do trimestre, com avanço de 5,7% – reforçando a resiliência da economia mesmo em um ambiente de juros ainda elevados.

No levantamento anterior, o Brasil ocupava a 16ª posição, o que evidencia um avanço significativo em sua performance econômica global. Essa progressão reforça o cenário de recuperação e fortalecimento da economia brasileira, destacando-se entre as nações com maior dinamismo no início de 2025.

## **Brasil e o panorama internacional**

O ranking da **Austin Rating** analisou os dados de 61 países. A média global de crescimento foi de 2,7%, enquanto os países do G7 (grupo das sete maiores economias desenvolvidas) apresentaram média de 1,1%, e a zona do euro, de 1,2%. Entre os países emergentes dos BRICS, o crescimento médio ficou em 4,3%, puxado por Índia e China.